

Percentual de famílias que não terão condições de pagar suas contas em atraso aumenta em março pelo terceiro mês consecutivo e alcança o maior patamar desde janeiro de 2010

O percentual de famílias com dívidas aumentou em março de 2017, ante o mês anterior. Na comparação com o mesmo período de 2016, entretanto, houve redução. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também aumentou entre os meses de fevereiro e março, mas recuou em relação a março do ano anterior. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso aumentou em ambas as bases de comparação, alcançando o maior patamar desde janeiro de 2010.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Março de 2016	60,3%	23,5%	8,3%
Fevereiro de 2017	56,2%	23,0%	9,8%
Março de 2017	57,9%	23,7%	9,9%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 57,9% em março de 2017, o que representa uma alta em relação aos 56,2% observados em fevereiro de 2017. Contudo, o indicador ficou abaixo dos 60,3% de março de 2016.

Acompanhando a alta do percentual de famílias endividadas, o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também aumentou em março de 2017, na comparação mensal, de 23,0% para 23,7% do total. Em março de 2016, esse indicador havia alcançado 23,5% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes, por sua vez, apresentou alta em ambas as bases de comparação, alcançando 9,9% em março de 2017, ante 9,8% em fevereiro de 2017 e 8,3% em março de 2016.

A alta do número de famílias endividadas, na comparação com o mês imediatamente anterior, foi observada em ambas as faixas de renda. Na comparação anual, ambas as faixas de renda apresentaram queda. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas foi de 59,5% em março de 2017, ante 57,8% em fevereiro de 2017 e 61,4% em março de 2016. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o

percentual de famílias endividadas passou de 48,1% em fevereiro de 2017 para 50,2% em março de 2017. Em março de 2016, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 54,4%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências distintas entre os grupos de renda pesquisados, tanto na comparação mensal quanto na anual. Na comparação mensal, houve alta apenas no grupo de famílias com renda até dez salários mínimos. Na comparação anual, por sua vez, houve queda apenas no grupo com renda acima de dez salários mínimos. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 25,9% em fevereiro de 2017 para 26,9% em março de 2017. Em março de 2016, 26,3% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,4% em março de 2017, ante 10,7% em fevereiro de 2017 e 11,4% em março de 2016.

A análise por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso também mostrou comportamentos distintos entre os grupos pesquisados na comparação mensal. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,8% em março de 2017, ante 4,2% em fevereiro de 2017 e 3,2% em março de 2016. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos aumentou de 11,1%, em fevereiro de 2017, para 11,4% em março de 2017. Em relação a março de 2016, houve aumento de 0,8 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Março de 2016	Fevereiro de 2017	Março de 2017
Muito endividado	14,3%	14,0%	14,2%
Mais ou menos endividado	21,4%	20,4%	21,3%
Pouco endividado	24,5%	21,8%	22,4%
Não tem dívidas desse tipo	39,4%	43,7%	41,9%
Não sabe	0,2%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,1%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas registrou aumento entre os meses de fevereiro de 2017 e março de 2017 – de 14,0% para 14,2% do total de famílias. Na comparação anual, entretanto houve ligeira queda. Na comparação entre março de 2016 e março de 2017, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 21,4% para 21,3%, e a parcela pouco endividada passou de 24,5% para 22,4% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 64,8 dias em março de 2017 – acima dos 62,6 dias de março de 2016. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,1 meses, sendo que 26,1% delas estão comprometidas com dívidas até três meses, e 33,8%, por mais de um ano.

Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 31,1% para 30,2%; e 22,0% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 76,6% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 15,1%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 10,2%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 77,6%, carnês, por 16,4%, e crédito pessoal, por 9,8%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em março de 2017 foram: cartão de crédito, para 72,2%, financiamento de carro, para 19,1%, e financiamento de casa, para 18,4%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Março de 2017			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	76,6%	77,6%	72,2%
Cheque especial	7,1%	6,2%	11,0%
Cheque pré-datado	1,8%	1,5%	3,4%
Crédito consignado	5,3%	4,9%	7,1%
Crédito pessoal	9,7%	9,8%	9,2%
Carnês	15,1%	16,4%	9,0%
Financiamento de carro	10,2%	8,4%	19,1%
Financiamento de casa	8,3%	6,1%	18,4%
Outras dívidas	2,5%	2,7%	1,3%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,0%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,2%

O percentual de famílias endividadas aumentou em março pelo segundo mês consecutivo. Apesar do avanço, o indicador ficou abaixo do observado em março de 2016, indicando um ritmo ainda fraco de concessão de empréstimos e financiamentos para as famílias. Também houve ligeira queda do percentual de famílias que relataram estar muito endividadas na comparação anual, além de uma redução na parcela média da renda das famílias comprometida com o pagamento de dívidas.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso também aumentou no mês de fevereiro deste ano, acompanhando a elevação do endividamento. Houve piora na perspectiva de pagamento, e o percentual de famílias que relataram não ter condições de pagar suas contas atrasadas alcançou o maior patamar desde janeiro de 2010. A perspectiva menos positiva das famílias em relação a sua capacidade de pagamento está relacionada à conjuntura ainda desfavorável de juros elevados, além da queda da renda.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação a sua percepção da capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Assim, a pesquisa representa, também, um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.